

ENTRE MUROS E MEMÓRIAS: O POTENCIAL DE TURISMO PEDAGÓGICO DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS NÃO-TOMBADOS DE TAPEROÁ, BAHIA

Thiago Lacerda de Souza¹

Juliana da Silva Rosa²

Juliana Fernandes Silva de Oliveira³

RESUMO: Este artigo visa discutir possibilidades e desafios dos casarões históricos não-tombados de Taperoá, BA, para o turismo pedagógico. O patrimônio arquitetônico é fundamental para a salvaguarda da história e identidade local, mas sua desvalorização é agravada pela ausência de tombamento. O turismo pedagógico é uma experiência transformadora de ensino, capaz de conectar teoria e prática ao levar estudantes e a comunidade para vivenciar a história local. Esta análise apoia-se no conceito de patrimônio cultural como história viva e na importância de sua proteção para a coesão social e o sentimento de pertencimento. Para isso, foram estudados os casarões históricos não-tombados de Taperoá, sendo uma pesquisa qualitativa e exploratória, com observação direta, entrevistas semiestruturadas com moradores e gestores locais, levantamento bibliográfico e documental. A análise dos dados foi conduzida com base na matriz de hierarquização de atrativos turísticos do Ministério do Turismo. Os casarões possuem potenciais distintos para o turismo pedagógico. Apesar do elevado apoio da comunidade local, a consolidação desse potencial esbarra na falta de manutenção, na carência de infraestrutura adequada e na ausência de políticas públicas e de capacitação de educadores para atuar nessa abordagem. Os casarões históricos de Taperoá são recursos educativos dinâmicos e com significativo potencial para o turismo pedagógico, capazes de fomentar a educação patrimonial. No entanto, a superação dos desafios requer um trabalho articulado entre escolas, instituições culturais e órgãos governamentais, visando integrar a valorização desse patrimônio às práticas educativas formais e não formais.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo pedagógico; casarões históricos; patrimônio não-tombado; educação patrimonial; Taperoá (BA).

INTRODUÇÃO

Fundada em 1561 e elevada à categoria de município em 1916 (IBGE Cidades, 2011), Taperoá localiza-se na Região do Baixo Sul da Bahia e conta com um acervo histórico diverso, dentre os quais podem-se citar os edifícios históricos. Percebe-se

¹ Egresso do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. Graduando em Direito. UNEB. E-mail: lacerdathiago009@gmail.com

² Egressa do curso técnico em Guia de Turismo, IFBA. E-mail: jurosario2020@gmail.com

³ Doutora em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social. Docente no IFB - Brasília. E-mail: juliana.fernandes@ifb.edu.br

desvalorização nas últimas décadas, com a ausência de reconhecimento e investimentos na manutenção das construções históricas, que se materializa na ausência de medidas de proteção do patrimônio material.

O patrimônio arquitetônico é composto por edifícios e monumentos que possuem valor histórico, cultural ou artístico para uma comunidade (Oliveira, 2008). A ausência de reconhecimento formal coloca as edificações históricas em situação de vulnerabilidade, o que tem como consequência perdas materiais e simbólicas para a comunidade local.

Investigar alternativas possíveis para sua valorização torna-se urgente, já que apenas 13% dos bens inventariados no Brasil recebem proteção por meio do tombamento, o que demonstra um grande passivo patrimonial (IPHAN, 2022). Uma delas pode ser o turismo pedagógico, que une a educação formal à vivência histórico-cultural, fortalecendo a pertença e promovendo práticas educativas interdisciplinares, tendo em vista que o próprio Ministério do Turismo (MTUR) reconhece o crescimento do nicho pedagógico no turismo nacional (Brasil, 2024).

Estudar o potencial educativo dos casarões históricos contribui sobremaneira para a compreensão do papel da escola, da comunidade e dos gestores culturais em prol da proteção do patrimônio como cultura viva. Dessa forma, este artigo teve como objetivo discutir possibilidades e desafios dos casarões históricos não-tombados de Taperoá (BA) para o turismo pedagógico.

1 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, engloba dados coletados de fontes secundárias, em documentos históricos, artigos acadêmicos e livros; e em dados primários, por meio de entrevistas semiestruturadas, e observação dos prédios históricos não-tombados, com registros fotográficos. Os edifícios avaliados foram: Casarões Administrativos, Casarão da Família Cirqueira, Casarão do antigo cais, Sobrado de Doinha, Casarão de Julietta Meirelles e o Sobrado de Francisco Guimarães.

Foi realizada revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, com os termos “patrimônio”, “casarões”, “edifícios”, “Taperoá” e “Bahia”, num período de 10 anos. Por isso, o estudo fundamenta-se, principalmente, em relatos

de moradores locais, pela ausência de dados escritos relacionados aos edifícios históricos de Taperoá, Bahia. Ressalta-se que os nomes dos entrevistados, foram ocultados para preservar suas identidades.

A análise de dados deu-se pela comparação entre o que foi obtido em campo e os dados secundários, bem como o uso da Matriz de Hierarquização de Atrativos Turísticos do Ministério do Turismo - MTUR (Brasil, 2007), que avaliou a potencialidade dos edifícios enquanto recursos/atrativos turísticos, enquadrando-os numa escala de 0 a 3 (Tabela 1), com base nos seguintes critérios: a) potencial de atividade (quanto o atrativo consegue atrair de visitantes); b) grau de uso atual (atual fluxo turístico efetivo); c) representatividade (singularidade do atrativo); d) apoio local e comunitário (interesse da comunidade local para a visitação); e) estado de conservação da paisagem circundante (estado de conservação da paisagem ao redor do atrativo); f) infraestrutura (existência e estado da infraestrutura no e ao redor do atrativo) (Brasil, *op. cit.*).

Tabela 1 - Tabela de Hierarquia de Atrativos Turísticos

HIERARQUIA	CARACTERÍSTICA
3	ALTO
2	MÉDIO
1	BAIXO
0	NENHUM

(Brasil, 2007, adaptado)

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

2.1 TURISMO PEDAGÓGICO: UM ELO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

O turismo envolve deslocamento, lazer, hospedagem e entretenimento para as pessoas que viajam para fora do seu local de residência, exceto os que envolvam uma atividade remunerada (OMT, 1994 *apud* Boudou, 2020, p.62-72). Destaca-se a importância dos atrativos turísticos, que motivam a viagem e definem a experiência,

transformando uma localidade em um destino turístico. No entanto, sem a infraestrutura adequada e os equipamentos para apoiar a experiência do turista, ele permanece apenas como um recurso turístico (Tulik, 1993, p.27).

A potencialidade turística refere-se às condições da oferta turística que com planejamento adequado e sustentável podem atender a demandas reais ou potenciais. A avaliação do potencial turístico de uma região é crucial para o planejamento, e uma das metodologias mais importantes para isso é a hierarquização dos atrativos turísticos, utilizada para garantir a inclusão, ou não, de atrativos em roteiros turísticos (Escobar *et al.*, 2020, p.7).

Para isso, a segmentação turística é essencial, e consiste em dividir os clientes em grupos com interesses similares, permitindo um melhor atendimento às demandas específicas (Ansarah e Netto, 2010, p. 01-15). Instituições de ensino que organizam viagens pedagógicas e visitas técnicas, buscam destinos que ofereçam experiências imersivas e a oportunidade da prática profissional do guia de turismo em formação, sendo um exemplo de como uma demanda específica pode gerar fluxo turístico e conhecimento interdisciplinar para estudantes.

Nesse contexto, o turismo pedagógico constitui-se em “uma experiência transformadora de ensino, fora do ambiente da sala de aula” (Brasil, 2014, s.p.), atuando como um elo entre teoria e prática no ensino formal, como em um cenário em que o professor conta a história da cidade, compartilhando informações sobre os casarões locais, por exemplo. Estar fora da sala de aula, vivenciando essa história viva, pode provocar o interesse dos alunos, que poderão se envolver com o conteúdo discutido em sala de aula, desenvolvendo um aprendizado mais dinâmico.

No município de Taperoá, segundo o Plano Municipal de Educação (Taperoá, 2015, p.12), ocorrem investimentos voltados para a melhoria das condições de ensino e iniciativas que integram aspectos sociais na formação dos estudantes das 52 unidades escolares do município. No ano de 2010, a taxa de escolarização da população de 6 a 14 anos de idade era de 96,1%, o que demonstra um índice relativamente alto de acesso à educação formal (IBGE, 2010). O serviço de ensino na localidade por si já indica um potencial para ações de visitação de caráter pedagógico aos casarões, fora as possibilidades da região.

2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL COMO HISTÓRIA VIVA

A cultura envolve o conjunto de práticas e aspectos da vida social (conhecimentos, crenças, valores, costumes, tradições, arte e comportamentos) compartilhados por um grupo de pessoas, transmitido entre gerações e identificando um determinado povo, a partir do que tem significado e valores para o coletivo (Canedo, 2009, p.6; Oliveira, 2008, p19; IPHAN, 2014).

O patrimônio cultural inclui bens materiais, como paisagens e construções, e imateriais, como práticas culturais e saberes. Além de contribuir para a coesão cultural, torna-se atrativo turístico quando há reconhecimento (Aragão, 2015, p.197), interesse dos visitantes e fortalecendo o senso de pertencimento dos moradores.

A proteção do patrimônio cultural é essencial pois, segundo Mendes (2012, p. 17), “representa [...] a persistência desse agregado humano ao longo do tempo [...] através e apesar das mudanças”. Os órgãos de proteção desempenham um papel fundamental na preservação da essência local, sendo responsáveis pela conservação de bens culturais e históricos (Pardi, 1994, p.230-236). Podem-se citar: a) Em nível internacional, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural) (Tamaso, 2007, p.110-154); b) a nível nacional, o IPHAN e o Ministério da Cultura (Zamin, 2006, 13-25); c) a nível Estadual, os Institutos Estaduais de Patrimônio e Secretarias Estaduais de Cultura, em conjunto com o IPHAN; e d) a nível municipal, Câmaras Municipais, e Conselhos Municipais.

A história de uma localidade fortalece o sentimento de pertencimento e a identidade coletiva das comunidades a partir da educação, um dos pilares do desenvolvimento social, cultural e econômico, pela promoção da formação cidadã e incentivo à preservação das identidades coletivas. Segundo esse pensamento, a educação patrimonial desempenha um papel essencial nesse processo, ao garantir o acesso à história, tradições e conhecimentos populares, valorizando o cotidiano das pessoas e reforçando o vínculo entre a comunidade e seu patrimônio cultural.

2.3 OS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS NÃO-TOMBADOS DE TAPEROÁ (BA)

Fundada em 1561, e elevada à categoria de município em 1916, Taperoá está

localizada na Região do Baixo Sul da Bahia, a 19 km a sudoeste de Valença. Os edifícios históricos, segundo representante da Secretaria de Cultura de Taperoá, testemunham o passado colonial e representam a fusão de influências portuguesas e africanas na arquitetura local, servindo como símbolos da identidade e do legado da comunidade. Podem-se citar alguns desses edifícios:

- a) Sobrado de Francisco Guimarães:** Localizado no distrito de Camurugi, às margens da BA-001, sentido Valença, é uma construção colonial pertencente à família Guimarães. Seu patriarca, Francisco Guimarães, era uma figura influente na região por suas vastas plantações de café e cacau. A edificação destaca-se pela arquitetura robusta e degraus de pedra que, segundo morador local, “foram construídos durante o período escravocrata”, iniciado no século XVI. Atualmente, trata-se de um edifício privado, aberto à visitação de pesquisa com agendamento prévio.
- b) Sobrado de Doinha (da Família Coutinho):** O sobrado, nomeado em homenagem à herdeira, a Sra. Doinha Coutinho, situa-se às margens da BA-001, sentido Nilo Peçanha. Construído no século XVI, preserva a arquitetura colonial e reflete o prestígio das grandes propriedades da época. Segundo uma moradora entrevistada, o casarão funcionava como uma sede das atividades comerciais da família. Com o abandono por herdeiros e órgãos responsáveis, a edificação sofre com a degradação ao longo do tempo.
- c) Casarão de Julietta Meirelles:** Situado na Praça da Bandeira, é o único patrimônio privado da cidade que ainda preserva traços originais de sua época, caracterizada por utilizar cores claras e madeiras nobres. Segundo um historiador local e morador de Taperoá, o edifício foi construído em meados de 1900, por uma família de portugueses muito importante na época, por suas vastas fazendas de cravo e guaraná, e, hoje, por possuir construções com o seu nome, como escolas e um hospital.
- d) Casarão do antigo Porto:** Construído em meados de 1900, possui uma ponte de cerca de 65 metros de extensão, de acordo com um historiador local entrevistado, bastante utilizada em um tempo em que a cidade era um importante ponto de comércio e navegação do Baixo Sul baiano. Hoje, embora

não tenha mais essa finalidade, permanece como um monumento histórico, evocando memórias de um tempo em que o rio era a principal via de conexão externa.

- e) **Casarão da família Cirqueira:** Localizado no centro da cidade, este edifício foi construído no final do século XVI, porém não se sabe ao certo a sua história. Com os anos, passou por adaptações internas ao longo dos anos, mantendo sua fachada original. Atualmente é utilizado para comércio, ainda assim, conservando suas características.
- f) **Casarões Administrativos (Secretaria de Educação, Secretaria de Saúde, Secretaria de Cultura e Turismo):** Alguns dos casarões históricos da cidade foram adaptados para abrigar órgãos administrativos, o que contribui para a proteção do patrimônio arquitetônico. Destacam-se às secretarias de Educação, Saúde, Cultura e Turismo. Esses edifícios foram construídos em meados de 1900, mantendo suas fachadas ainda originais.

No município de Taperoá, de acordo com a Prefeitura e a Secretaria de Cultura, os principais órgãos de atuação na proteção do patrimônio são: (a) a Fundação Cultural Palmares (FCP), que atua em toda região, com o objetivo de promover e incentivar eventos voltados à economia, à cultura e ao âmbito social e político do negro no Brasil; (b) o IPHAN, que é responsável pela proteção dos casarões do centro da cidade de Taperoá; (c) a Secretaria Municipal de Cultura, responsável pela manutenção cultural material e imaterial; e o (d) Conselho Municipal de Políticas Culturais, responsável pela fiscalização de todo material cultural do município.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

A princípio, pode-se observar a quantidade de prédios históricos na cidade de Taperoá (BA), em que, como relatado por um historiador local, é estimada a existência de 26 edifícios históricos, sendo alguns localizados no centro da cidade, utilizados atualmente como sede da administração municipal, para o comércio local, ou como moradia privada. Outros encontram-se em áreas de difícil acesso e até em situação de degradação pelo tempo.

Os edifícios de Taperoá apresentam diferentes níveis de potencial de atratividade turística, a partir da Matriz de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTUR (Tabela 2). Sendo o Casarão São Francisco Guimarães, o Sobrado de Doinha e o Casarão da Família Cirqueira, os detentores de maior pontuação. Diferentemente, o Casarão do Antigo do Porto possui baixa viabilidade devido ao seu grau de uso atual, reflexo do difícil acesso e da falta de atenção governamental. O apoio local é o máximo para a maioria dos edifícios, com exceção do Casarão de Julietta Meirelles, que recebe suporte privado para visitação. No que diz respeito à conservação da paisagem, o Sobrado Francisco Guimarães é o único que se encontra em área degradada.

Tabela 2 - Potencial de atratividade dos casarões de Taperoá (BA), segundo a Matriz de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTUR

A	B	C	D	E	F	G	H	TOTAL
S. Francisco Guimarães	4	1	2	0	2	1	3	11
Sobrado de Doinha	2	0	2	0	0	2	0	6
Casarão de Julietta Meirelles	3x2=6	3	3x2=6	3	3	3	3	27
Casarão do antigo porto	1	1	1	1	2	3	3	12
Casarão da família Cirqueira	2	2	1	0	1	3	3	12
Casarões Administrativos	2	2	2	1	3	3	3	16
LEGENDA:								
(A) ATRATIVO (B) POTENCIAL DE ATRATIVIDADE (C) GRAU DE USO ATUAL								
(D) REPRESENTATIVIDADE (E) APOIO LOCAL E COMUNITÁRIO								
(F) ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA PAISAGEM CIRCUNDANTE (G) INFRAESTRUTURA								
(H) ACESSO								

(Rosa, Menezes e Lacerda, 2024)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A problemática do artigo gira em torno da potencialidade para os edifícios se tornarem atrativos, e servirem como instrumento para o impulsionamento da educação patrimonial, por meio de roteirização e foco no turismo pedagógico.

Em Taperoá, as construções analisadas possuem potencial para se tornarem atrativos turísticos com fins educativos, pois são elementos dinâmicos e significativos do passado, que refletem a história, cultura e identidade da região. No entanto, muitos desses edifícios estão esquecidos ou adaptados para atender a demandas econômicas e políticas imediatas.

Por fim, a ausência de políticas públicas voltadas para a educação patrimonial e a necessidade de capacitação dos educadores patrimoniais tornam-se um desafio que precisa ser superado para a implementação do turismo pedagógico. Superar essas barreiras exige um trabalho conjunto entre escolas, instituições culturais e órgãos governamentais, garantindo que a educação patrimonial seja integrada ao currículo escolar e às práticas educativas e turísticas da cidade. Desta maneira, o turismo pedagógico pode ser trabalhado como possibilidade para a vivência da educação patrimonial dentro das escolas, ambiente formal de educação, e fora delas, com a população local e do entorno regional.

REFERÊNCIAS

Aragão, Ivan. **Turismo étnico e cultural: a coroação da rainha das taieiras como atrativo turístico potencial em Laranjeiras (SE)**. In: . Caderno Virtual do Turismo, Rio de Janeiro, v.15, n.2, p.197, 2015.

Ansarah, Marília; Netto, Alexandre. **A Segmentação dos Mercados como Objeto de Estudo do Turismo**. In: ANSARAH; NETTO. VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, p. 01-15, 2010.

Brasil. **ROTEIROS DO BRASIL: Roteirização Turística**. 7º Edição, Ministério do Turismo, Brasília, v. 7, 48 p., 2007.

. **Segmentação do Turismo e o Mercado**. 1º Edição, Ministério do Turismo, Brasília, v. 1, p. 01-176, 2010.

. **Qual a diferença entre visitante, excursionista e turista?**. In:INE, v. 1, 2024.

. **Roteirização Turística**. Módulo operacional 7, 1º edição, Brasília: MTUR, 2007.

. **Turismo pedagógico cresce no Brasil.** Brasília: MTUR, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-pedagogico-cresce-no-brasil> . Acesso em: 23 Maio. 2025.

Boudou, Christian. **A ABORDAGEM GEOGRÁFICA DO TURISMO.** In: BOUDOU. Aula 06, v. 1, p. 62-72, 2020.

Canedo, Daniele. “**Cultura É O Quê?” - Reflexões Sobre O Conceito De Cultura E A Atuação Dos Poderes Públicos.** V ENECULT: Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura.1° Edição, Salvador, v.5, n.1, p.6, 2009.

Cerqueira, Cristiane, Freire, Carla. **Fatores Determinantes da Oferta Turística do Município de Ilhéus (Bahia), na Alta Estação do ano de 2006.** In: CERQUEIRA, Cristiane; FREIRE, Carla. 1° Edição, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Santa Cruz, Rio Grande do Norte, v. 1, n. 22, p. 4, 2008.

Escobar, Oliveira, Santos, Florêncio, Escobar. **Um olhar sobre o turismo na Serra de Itabaiana/SE: avaliação de seu potencial turístico.** 1 Edição, Sergipe, v.1,p.7,2023.

IBGE. **História,** 2011. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/taperoa/historico>>. Acesso em: 03 Nov. 2024.

_ . **IBGE Cidades e Estados, 2021.** Disponível
em:<<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/taperoa.html>>. Acesso em: 03 Nov. 2024.

IPHAN, **Patrimônio Imaterial, 2014.** Disponível
em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 03 Nov. 2024.

Mendes, António. **O que é Património Cultural.** Património e herança, 1° Edição, Gente Singular, Olhão, p. 11-44, 2012.

Oliveira, Antônio. **Universidade e lugares da memória.** 2° Edição, UFRJ/SIBI, Rio de Janeiro, v.2, n.0, p.19, 2008.

Pardi, Maria Lucia. **SPHAN/IBPC: informações sobre o orgão de preservação do patrimônio arqueológico brasileiro..** 4° Edição, Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, n. 4, p. 230-236, 1994.

Rosa, Juliana da Silva; Menezes, Maria Luiza Santos; Lacerda, Thiago Souza. **Entre Muros e Memórias: A potencialidade turística dos casarões históricos não-tombados de Taperoá, na Bahia.** 2024. 27 p. Trabalho de conclusão de curso (Ensino médio técnico em Guia de Turismo Regional) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Valença, 2024.

Tamaso, Izabela Maria. **Em nome de patrimônio: representações e apropriações da cultura na cidade de Goiás..** 1° Edição, v. 1, p. 110-154, 2007.

Taperoá. **Plano Municipal. Taperoá: Prefeitura Municipal, 2015.** Disponível em:

<<https://www.taperoa.ba.gov.br/Handler.ashx?f=f&query=c78fbe37-6e82-41b2-a8d4-68388b7a196a.pdf>>. p.12. Acesso em:13 Maio 2025.

Tulik, Olga. **Recursos naturais e turismo: tendências contemporâneas**. 4° Edição, Revista Turismo em Análise, São Paulo, v.4, n.2, p.27, 1993.

Zamin, Frinéia. **Patrimônio cultural do Rio Grande do Sul: a atribuição de valores a uma memória coletiva edificada para o Estado..** 1° Edição, v. 1, p. 13-25, 2006.